



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Oficinas Multidisciplinares no Cuidado Em Saúde Mental: Reflexões a Partir da Perspectiva da Equipe Responsável

Isabella Ferreira de Figueiredo - Departamento de Arquitetura e Urbanismo UFV

Roberta Dornelas Miranda - Psicologia UNIVIÇOSA

Carolina Margarido Moreira - Departamento de Arquitetura e Urbanismo UFV

Saúde mental, reforma psiquiátrica, multidisciplinaridade

Introdução

O Serviço Agros de Atenção à Saúde Mental (Semente) foi criado em 2004 pelo Agros - Instituto UFV de Seguridade Social. Os profissionais integrantes da equipe são das áreas da psicologia, psiquiatria, serviço social, enfermagem e educação física, e as estagiárias são graduandas em letras, psicologia, dança, arquitetura e cooperativismo. Hoje, são 16 usuários, homens e mulheres, entre 28 e 75 anos. O serviço funciona tendo como base a integração entre tratamentos convencionais e processos terapêuticos de cunho artístico e físico. Essa integração ocorre por meio das oficinas de criação artística, escritas, movimento e expressão corporal e reunião de comunidade - oficinas multidisciplinares. Estas oficinas têm como nortes o projeto terapêutico do serviço e os planos terapêuticos singulares. Esse texto focará nas oficinas de criação artística e escritas.

Objetivos

As Oficinas de Criação e Escritas têm por objetivo trabalhar a criatividade e ampliar horizontes, despertar a curiosidade dos pacientes acerca dos materiais e fortalecer a capacidade de elaboração e expressão de vontades e sentimentos. As Oficinas de Criação Artística são ofertadas por uma estagiária estudante de Arquitetura e Urbanismo, e buscam integrar, além das sensações táteis e melhoria das habilidades dos pacientes, uma melhor relação do indivíduo com seu interior (psique) e exterior (cidade e sociedade). As atividades são desenvolvidas em grupo, com a realização de atividades individuais (como desenho, pintura e colagem) e coletivas (maquetes, esculturas e intervenções artísticas). As oficinas de escrita e literatura são ofertadas por uma estagiária da psicologia e, em conjunto, são desenvolvidos textos, poemas, rodas de conversa sobre livros e autores e trabalha-se o entendimento do paciente acerca das palavras e como é possível organizá-las interna e externamente.

Material e Métodos

Os materiais utilizados nas oficinas são disponibilizados pelo AGROS a partir de uma lista de solicitação previamente elaborada pela equipe. Os participantes se juntam às oficinas pela adesão voluntária, uma vez que um dos pilares do serviço é fortalecer a autonomia e o reconhecimento dos pacientes enquanto sujeitos no mundo, compreendendo seus desejos e negativas.

Apoio Financeiro

Por se tratar de um trabalho voluntário, não houve auxílio financeiro voltado para a pesquisa, além da bolsa-estágio concedida às autoras pelo Agros-UFV.

Resultados e Discussão

A arte se insere bem nos espaços da loucura e da desordem, uma vez que sua existência se dá em grande parte pela imprevisibilidade e versatilidade, e a partir disso é possível estabelecer o reverso em quem a executa, trazendo ordem e organização mental a fins de planejamento do que será feito. Além disso, a disponibilidade de materiais diferentes funciona como um ampliador de horizontes - pacientes que antes diziam abertamente não se interessarem por nada, ao verem seus primeiros trabalhos concluídos com sucesso, têm uma curiosidade despertada sobre o funcionamento de outros materiais.



Figura 01: Paciente realizando colagem durante oficina.



Figura 02: Arte produzida por paciente.

Conclusões

Além de todas as finalidades terapêuticas e os exercícios de organização mental proporcionados pelas oficinas, é importante evidenciar também o grande papel de fortalecimento da auto-estima e autopercepção em cada um dos pacientes. Em um primeiro momento, quase todos apresentaram o mesmo comportamento de descrença, elaborado em frases como: “não vou fazer a atividade, pois não tenho habilidade nenhuma”, ou, ainda: “não sou capaz de pensar”. Porém, à medida que as atividades foram sendo executadas, esse comportamento foi quebrado, vindo a se repetir nas próximas oficinas somente por pacientes que nunca haviam participado. Este trabalho busca evidenciar, a partir da percepção dos ministradores das oficinas, como as práticas artísticas contribuem para o aumento da autonomia e autoconfiança dos indivíduos, a construção de senso de responsabilidade e coletividade, o enfrentamento de estigmas e a maior participação e adesão a tratamentos médicos e psicológicos.

Bibliografia

Amarante e outros (2011), apontam para a arte como caminho para desmitificar e transformar a visão estigmatizante difundida sobre a loucura. Amarante, P; Freitas, F.; Nabuco, E. S. & Pande, M. R. (2011). Da arteterapia nos serviços aos projetos culturais na cidade: a expansão dos projetos artístico-culturais na saúde mental no território. In Amarante P. & Nocam F. (Orgs.), Saúde mental e arte: práticas, saberes e debates. (pp. 23-38). São Paulo: Zagodoni.

Agradecimentos

À equipe multidisciplinar do Semente e aos pacientes que tanto nos ensinam, nossos agradecimentos.